

Certa feita, Monte Filho
nos conta, que o Chico Trem
passou uns dois dias debaixo
de um pé de cajú, que bem
tinha só um “matur”
com sentido que ninguém

26

as vestia sobre os farrapos
com azedume tão forte
que muito longe as pessoas
sentiam, que de tal sorte
quando ele por lá passava
a catínga era de morte.

25

Com sua deficiência
mental, o Chico Trem pouco
tomava banho, e trocar
as roupas velhas tampouco;
e quando ganhava vestes
novas, com seu “coco” louco

24

33

de maltrapilho, e também
de cantor popular,
que sobrevivia de esmolas
das famílias do lugar,
tornando-se uma figura
inesquecível sem par.

34

A sua mãe Manuela
bem como a irmã o chamavam
pelo nome de Francisco,
parentes o apelidavam
que de Chico Manuela,
mas Chico Trem o aclamavam.

35

O lendário Chico Trem
veio a falecer bem no ano
mil novecentos e oitenta
e cinco bastante insano,
com pneumonia, em Barras,
num estado desumano.

“Iagartixa foi a festa
em ríba de polido brabo ...”
De Cabeciras a Boa
Hora, onde de cabo a rabo
se via nas povoações
aquele pobre-diabo.

11

Podia se dizer que o Chico
Trem era um “onipresente”,
ele em todas paragens
se fazia muito presente,
apitando seu tal trem
e cantando alegremente:

10

De fato, Chico Trem era
sim, um louco trovador
pois, vivia feliz no mundo
da lua. Foi sonhador
para domar seus conflitos
e aliviar sua dor.

9

1

CHICO TREM foi um tal doido
em que das minhas lembranças,
no meu tempo de menino,
não esqueço essas andanças
suas, nas ruas de Barras,
era festa pra crianças.

2

Relembro que o Chico Trem,
um homem de meia idade,
carregava um velho saco
cheio de tralhas, sem maldade
e sempre bastante sério
aparecia na cidade.

3

O apelido foi por conta
de que arremedava bem
os sons da “Maria Fumaça”
que ele um dia ouviu do trem
que ele viu em Teresina
pra São Luís, rio além.

Como diz um tal ditado:
 “de poeta e também louco,
 no meu tortão, todo mundo
 tem, é bem verdade, um pouco”,
 atributos que tem Chico,
 quem duvidar é translouco.

8

“Lagartixa foi à festa,
 em iriba de polido brabo,
 no camim levou uma queda,
 quebrou a ponta do rabo.
 Arre água do diabo!
 Tu nunca mais quer ir festa
 montada num polido brabo.
 Pra lagartixa ficar boa,
 o doutor passou o remédio:
 a rapa da asa do morcego,
 com o tutano da perna da muritoca.
 Urubupango, pango pango,
 Urubupango, pango pango.”

7

4

Quando o Chico Trem passava,
 com seu traje maltrapilho,
 a molecada em clamor
 gritava pro andarilho:
 “apita o trem”? Chico apita:
 “piuiii”! Em estribilho.

5

E repetia: “piuiii”!
 Os adultos também riam
 até mais que a garotada.
 “Muito engraçado” – diziam!
 Canta também lagartixa?
 Com gaiatice pediam.

6

O homem com boa vontade,
 de pronto cantarolava,
 com um semblante nostálgico,
 a fábula que narrava
 as façanhas de uma pobre
 lagartixa que sonhava.

Monte Filho nos relata,
 no seu bom texto, que o nome
 correto do Chico Trem
 é Francisco e o sobrenome
 Rodrigues do Nascimento,
 mas a alcunha foi renome.

29

Monte diz que o repentista
 com altivez respondia
 quando a galera gritava
 bem para ele assim que o via:
 “toma o dinheiro desse homi”,
 “mando surtar”, reagia.

28

o derrubasse, e que ali
 ficaria até que o fruto
 tornasse que bem maduro,
 o que foi preciso um bruto
 jeito dos familiares
 pra tirá-lo do reduto.

27

30

Francisco no interior
 do Ceará lá nasceu
 no ano de mil novecentos
 quinze; e que o jovem desceu
 a Serra Grande com todo
 seu clã, e o pai resolveu

31

se arrancar nas boas terras
 da Fazenda do Barreiros
 de Alcides Lages em Barras,
 onde os pais como meeiros
 viviam que da lavoura,
 em hábitos corriqueiros.

32

Aqui termino uma história
 de uma grande personagem
 que há muito tempo morou
 em Barras, cuja passagem
 fez-se figura lendária
 por conta da sua imagem

Mas o Chico Trem sumia
da região de repente
por alguma temporada;
ele, alhures, certamente
foi cumprir sua tal sina
de andarilho, bem contente.

14

Via-se ele lá nas Pedrinhas,
bem como na Boa Vista,
no Pequizeiro, no centro,
Rua Grande, e até é vista
a tal criatura em várzeas,
qualquer lugar ruralista.

13

Região Marataoan
o andarilho trovador
todo mundo conhecia
pois, era respeitador,
muito discreto, e de paz,
pois queria ser cantador.

12

Relembro-me de alguns “tontos”
e outros tantos bem confesso,
louco cada um do seu jeito,
mas o Chico Trem professo
era o doido predileto,
que só agora me expresso.

21

Chico Trem era poeta,
trovador e repentista
que alegrava a meninada
com suas graças de artista
que lembro neste poema,
pois Deus lhe fez cordelista.

22

Chico Trem outro cordel
ele muito declamava,
mas como era que imoral
mulherada não gostava
pois, suas partes bem íntimas
o louco cantarolava.

Chico Trem outro cordel
ele muito declamava,
mas como era que imoral
mulherada não gostava
pois, suas partes bem íntimas
o louco cantarolava.

23

Chico Trem era poeta,
trovador e repentista
que alegrava a meninada
com suas graças de artista
que lembro neste poema,
pois Deus lhe fez cordelista.

22

Relembro-me de alguns “tontos”
e outros tantos bem confesso,
louco cada um do seu jeito,
mas o Chico Trem professo
era o doido predileto,
que só agora me expresso.

21

Região Marataoan
o andarilho trovador
todo mundo conhecia
pois, era respeitador,
muito discreto, e de paz,
pois queria ser cantador.

20

Via-se ele lá nas Pedrinhas,
bem como na Boa Vista,
no Pequizeiro, no centro,
Rua Grande, e até é vista
a tal criatura em várzeas,
qualquer lugar ruralista.

19

Mas o Chico Trem sumia
da região de repente
por alguma temporada;
ele, alhures, certamente
foi cumprir sua tal sina
de andarilho, bem contente.

Também nesse mesmo livro
Rua da Glória, o “grã mouro”
Carlos Augusto Monteiro
relata que um tal tesouro
o rapaz fazia buracos
nos morros à cata d'ouro.

20

Outro louco interessante
em um livro foi citado.
Trata de um tal Minotauro
Barrense, um bem educado,
de um bem tradicional
clã, em Barras destacado.

19

o Gonzaga da Formosa
todo ano, no mês de agosto
vinha atado com correntes
para cidade com gosto,
e rapaziada ria
do maluco assim suposto.

18

15

Mas de repente, olha quem
vem lá? Nosso repentista
está de volta pra terras
do Marataoan. A vista
minha, de longe, viu logo
que era o nosso maquinista.

16

Chico Trem com seu apito
“piuiii”! e vem declamando
“lagartixa foi a festa...
(muito feliz ia cantando)
em riba de poldo brabo ...”,
depois, sozinho falando.

17

Dentre os doidos da cidade:
Manuelão só dizia –
“quem sabe é o Deus e Nossa...”;
Antônio Galvão fazia
gestos assim obscenos
e a turma se divertia;

Dentre os doidos da cidade:
Manuelão só dizia –
“quem sabe é o Deus e Nossa...”;
Antônio Galvão fazia
gestos assim obscenos
e a turma se divertia;

17

Chico Trem com seu apito
“piuiii”! e vem declamando
“lagartixa foi a festa...
(muito feliz ia cantando)
em riba de poldo brabo ...”,
depois, sozinho falando.

16

Mas de repente, olha quem
vem lá? Nosso repentista
está de volta pra terras
do Marataoan. A vista
minha, de longe, viu logo
que era o nosso maquinista.

15

18

o Gonzaga da Formosa
todo ano, no mês de agosto
vinha atado com correntes
para cidade com gosto,
e rapaziada ria
do maluco assim suposto.

19

Outro louco interessante
em um livro foi citado.
Trata de um tal Minotauro
Barrense, um bem educado,
de um bem tradicional
clã, em Barras destacado.

20

Também nesse mesmo livro
Rua da Glória, o “grã mouro”
Carlos Augusto Monteiro
relata que um tal tesouro
o rapaz fazia buracos
nos morros à cata d'ouro.